IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

ISSN 1983-8174

O HIV/AIDS NA IMPRENSA BRASILEIRA: ENTRE O ESTIGMA E A INFORMAÇÃO NOS ANOS 80.

Alex Willamy Macambira Gatinho[1], Francisco Egberto de Melo[2]

Resumo: A pesquisa tem por objetivo compreender como o jornal Folha de São Paulo contribuiu para a construção de discursos sociais e políticos relacionados à AIDS, influenciando as percepções públicas e refletindo os estigmas que se desenvolviam, especialmente em relação aos grupos de homossexuais e usuários de drogas. O jornal enfrentou tensões entre sensacionalismo e responsabilidade social, oscilando entre dramatização e rigor informativo. A metodologia adotada baseia-se na análise de discurso proposta por Eni Pulcinelli Orlandi, que permite uma compreensão das relações entre linguagem e sociedade. Além disso, a conceitualização se dá a partir do "Biopoder", elaborado por Michel Foucault, visto que o discurso pode tanto perpetuar quanto desafiar estigmas sociais. Essa análise destaca a responsabilidade da mídia na formação da opinião pública e nas interações entre conhecimento científico e narrativas sociais durante as crises de saúde.

Palavras-chave: HIV/Aids. Discursos. Imprensa.

1. Introdução

O presente aborda o tema da epidemia de HIV/Aids no Brasil, a partir da imprensa, com foco na posição que a Folha de São Paulo obteve ao decorrer do surgimento da doença e elevados estigmas, desenvolvidos de maneira majoritária na mídia da época. O objeto de estudo deste trabalho são as notícias veiculadas no jornal "Folha de São Paulo" entre os anos de 1983 até 1985, periódico no qual, detinha as principais publicações brasileiras, tendo ampla circulação e influência sobre a opinião pública, podendo tanto refletir quanto moldar os discursos dominantes no período em que a doença chega no Brasil e seus estigmas começam a se desenvolver na cena pública nacional.

O período investigado coincide com o surgimento inicial do termo "Aids" no Brasil quando pouco se sabia sobre a doença. Visto isso, o medo, a desinformação e o preconceito marcaram a maneira como a doença foi retratada na imprensa, tornando fundamental, também, entender o papel da mídia na formação de percepções sociais e culturais sobre a doença e seus grupos afetados, que inicialmente se detinha a homens gays desencadeando a expressões que são relembradas até os dias atuais, como "peste gay" e "câncer gay". Ademais, é igualmente relevante compreender como os discursos

[1] Universidade Regional do Cariri, email: alex.gatinho@urca.br
[2] Universidade Regional do Cariri, email: francisco.melo@urca.br

ISSN 1983-8174

acerca da doença eram propagados por um dos principais meios de comunicação do país.

Busca-se responder de que maneira a Folha de S. Paulo lidou com a epidemia do vírus da Aids, especialmente nos anos iniciais da crise de saúde pública, tendo em vista sua contribuição para a construção de discursos sociais e políticos sobre a doença, tendo em vista as potencialidades dos discursos que se retroalimentam influenciando e sendo influenciado pelo contexto social e científico da época.

A chave central da pesquisa tem por base o conceito de Biopoder desenvolvido por Michel Foucault, com o qual o filósofo discute a forma de governar a vida de um grupo, controlando proliferações, mortalidade, nível de saúde, duração da vida e longevidade.

Durante o levantamento bibliográfico acerca de produções relacionadas a temática debatida nessa pesquisa foi constatado a falta de trabalhos no campo historiográfico acerca da Aids na imprensa. As principais áreas que se encontram nesse debate são referentes às ciências biológicas e da saúde e jornalismo, a exemplo da dissertação "Aids na revista veja: uma história de humanização?" (SOUZA, 2017). Para além disso, é válido ressaltar que a perspectiva conceitual de uma pesquisa define obrigatoriamente o seu desenvolvimento da mesma, desencadeando concepções distintas, sobretudo quando a fonte se diferencia.

2. Objetivo

Compreender a construção dos discursos acerca do HIV/AIDS no jornal Folha de São Paulo nos anos de 1980.

3. Metodologia

A metodologia da presente pesquisa é formada com base na análise de discurso desenvolvida por Eni Pulcinelli Orlandi em seu livro "Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos". Essa metodologia permite uma compreensão profunda de como os discursos influenciam e são influenciados pelo contexto social, revelando as dinâmicas de poder e as relações interpessoais presentes na comunicação. Na obra, Eni Orlandi apresenta uma metodologia que enfatiza a relação intrínseca entre linguagem e sociedade, focando na construção do sentido no discurso. A autora propõe uma abordagem que transcende a simples interpretação textual, considerando o contexto histórico, social e cultural no qual o discurso é produzido e recebido.

A metodologia se organiza em etapas. A primeira diz respeito à escolha do corpus, que envolve a seleção dos textos ou discursos a serem analisados, abrangendo desde produções escritas até discursos orais. Em seguida, a contextualização é fundamental; nesta etapa, realizaram-se levantamentos

ISSN 1983-8174

sobre as condições de produção do discurso, levando em conta o contexto social, político e econômico que o permeia. A análise do enunciado é uma das etapas centrais, onde se realiza um exame detalhado das escolhas lexicais, sintáticas e semânticas do discurso, observando como essas decisões contribuem para a construção de sentidos. A identificação de vozes e posições é igualmente crucial, uma vez que permite reconhecer as diferentes vozes presentes no discurso, identificando quem fala, para quem e com quais intenções comunicativas.

Além disso, a reflexão sobre as relações de poder é um aspecto central da metodologia, uma vez que o discurso pode tanto refletir quanto perpetuar relações de poder, além de possibilitar formas de resistência. Por fim, a interpretação e significação do discurso são consideradas, permitindo uma análise das possíveis interpretações e de como ele se articula com outros discursos na sociedade. Essa abordagem metodológica proporciona uma compreensão aprofundada de como os discursos influenciam e são influenciados pelo contexto social, revelando as dinâmicas de poder e as relações interpessoais que permeiam a comunicação.

4. Resultados

A pesquisa se encontra na etapa inicial, mas pretende-se realizar um levantamento das notícias disponíveis no acervo digital do jornal "Folha de São Paulo" nos anos iniciais da década de 80 para que assim seja capaz identificar, catalogar e compreender a ação do periódico durante a epidemia do HIV/AIDS. Para além de perceber a construção desses discursos, idealiza-se determinar, se possível, mudanças na forma que a doença foi retratada na imprensa. Esses aspectos levantam questões sobre o papel da mídia na formação de estigmas e preconceitos durante a epidemia do HIV/AIDS, permitindo uma análise crítica do jornalismo em contextos de crise de saúde. Esse estudo é fundamental para entender as interações entre o conhecimento científico e as narrativas sociais prevalentes na época, destacando a responsabilidade da mídia na formação da opinião pública e no enfrentamento de crises sanitárias.

5. Conclusão

Podemos perspectivar o papel da Folha de S. Paulo no contexto da epidemia de AIDS revela a complexa relação entre a mídia, estigmas sociais e a disseminação de informações. Ao longo do período estudado, a imprensa apresentou representações predominantemente negativas sobre grupos afetados pela doença. Essas representações muitas vezes contribuíram para reforçar estigmas, ao invés de promover uma compreensão precisa e informada sobre a epidemia.

A Folha de S. Paulo enfrentou tensões entre o sensacionalismo e a responsabilidade social em sua cobertura da AIDS, um tema cercado por

ISSN 1983-8174

preconceitos e desinformação. Em determinados momentos, perspectivando abordagens do jornal que oscilavam entre a dramatização dos relatos e a necessidade de informar com base na ciência, refletindo as pressões da audiência e o clima social da época. Com o avanço do conhecimento sobre o HIV/AIDS e a implementação de políticas públicas, deve-se observar uma transformação, mesmo que curta, nos discursos do jornal ao longo do tempo. À medida que a compreensão científica da doença se ampliava, a Folha adaptou sua abordagem, passando a incluir informações mais precisas e contextos que favoreciam a desestigmatização dos grupos afetados.

6. Referências

FURTADO, Rafael Nogueira; Camilo, Juliana Aparecida de Oliveira. **O conceito de biopoder no pensamento de Michel Foucault**. Rev. Subj., Fortaleza, v. 16, n.3, dez. 2016.

ORLLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos** . 5.ed. Fontes, 2005.

SOUZA, Bianca Mara Guedes. **Aids na revista Veja: uma história de humanização?**. 2017. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.